

# FCPF MAGAZINE

NÚMERO 51



ANTEVISÃO

JORNADA 33

DAFOSXGIL VICENTE

Por Pacos

# EDITORIAL

NÚMERO 51  
MAIO 2021

**TEXTOS:**

Sara Alves

**FOTOS:**

Telmo Mendes

**DESIGN:**

Liff

DISTRIBUIÇÃO ONLINE

## SEGUE O PAÇOS



Distribuição gratuita

FC Paços de Ferreira  
Rua do Estádio, 95  
4590-571 Paços de Ferreira

WWW.FCPF.PT



Com os primeiros dois objetivos da época concluídos, ficou a faltar a “cereja no topo do bolo” da confirmação do sensacional quinto lugar na I Liga. E não foi preciso esperar pela penúltima ronda para que essa derradeira meta fosse atingida. A conjugação dos resultados da 32ª jornada permitiu que o FC Paços de Ferreira tivesse já festejado o «top 5» da Liga portuguesa. Uma posição que diz bem da qualidade deste grupo de trabalho e da forma como encarou o campeonato, com grandes exibições e belos resultados que lhe permitiram ocupar, por mérito próprio, um lugar nas competições europeias da próxima temporada. A prestação dos Castores é ainda mais assinalável se nos lembramos da disparidade de argumentos financeiros com que luta nesta Liga. Só uma equipa a “jogar à Paços” e com o incondicional suporte diretivo seria capaz de alcançar a segunda melhor classificação de sempre na I Liga. Há ainda dois jogos para disputar e duas oportunidades para a equipa sustentar esta época inesquecível. Hoje, o adversário é o Gil Vicente FC, que tem feito excelentes resultados na condição de visitante. Um alerta que é do conhecimento dos Castores e que poderá ser superado caso a equipa junte - em 90 minutos - golos e consistência à grande primeira parte do último jogo com o Marítimo. Embora nada haja para decidir em termos classificativos, há ainda pela frente duas boas oportunidades para que os atletas, individual e coletivamente, se projetem e terminem em grande a competição.

A Conferência de Imprensa após o jogo com o Marítimo juntou na mesma mesa o presidente Paulo Meneses e o treinador Pepa. Era já conhecida a decisão do treinador não continuar o seu trabalho, de quase duas épocas, à frente do Paços e foi isso que dli foi publicamente assumido. Paulo Meneses elogiou Pepa e este retribuiu com a palavra “gratidão” ao Clube. Um gesto com significado a sublinhar a forma nobre como a ligação termina. Os resultados falam por si e a elevação com que o assunto foi tratado, também. Em jeito de despedida, o Mister Pepa falou à «FCPF Magazine» e tocou nos pontos-chave que tornaram tão positiva esta ligação ao FC Paços de Ferreira.

Jorge Simão será o novo timoneiro dos pacenses, regressando a uma casa onde deixou um trabalho muito positivo. É isso que se espera novamente. A nova época arrancará no início de julho e o primeiro compromisso oficial será a 5 de agosto, com a primeira mão da 3ª pré-eliminatória da «Europa Conference League». Curiosamente, o Paços de Ferreira esteve no batismo da «Liga Europa» em 2009 e apadrinhará agora a «Conference League», a nova prova da UEFA que lhe explicamos ao pormenor. Bom descanso e voltaremos em agosto!

Paulo Gonçalves  
(Secretário Técnico)

# PEPA

**"ESTE GRUPO DE TRABALHO VAI FICAR PARA SEMPRE NA HISTÓRIA DO CLUBE, E ISSO É UM MOTIVO DE ORGULHO PARA A VIDA"**

*Depois de quase dois anos à frente do plantel do FC Paços de Ferreira, Pepa aproveita agora aquelas que serão as suas duas últimas jornadas ao serviço do emblema pacense. Foram duas temporadas de objetivos cumpridos, concluídas com a conquista de um inédito quinto lugar e de um passaporte para a UEFA Conference League 2021/2022 – duas épocas que estiveram em análise nesta entrevista à FCPF Magazine.*

**"A primeira metade da tabela. Este ano não conseguimos, mas acredito, tenho mesmo convicção, de que vamos conseguir para o ano". Isto foi dito no final da temporada passada. Foi, provavelmente, uma das maiores provas da confiança que tinha no seu plantel.**

É engraçada essa frase, porque não foi dita da boca para fora. É o que é. Era aquela convicção/certeza/esperança de que, se as coisas continuassem a ser trabalhadas da forma como estavam a ser, tínhamos tudo para conseguirmos esse objetivo. E foram – com um empenho e um esforço tremendos da direção e, depois, de todos nós. E, o mais importante de tudo, com esta harmonia e com esta simbiose eu acreditava que íamos conseguir. Não vou ser hipócrita ao ponto de dizer que acreditava a 100% na questão do quinto lugar ou das competições europeias – tanto que nem foi isso que foi falado –, mas falamos de uma época tranquila e de termos o objetivo claro de ficarmos na primeira metade da tabela, e isso



aconteceu com muita naturalidade.

**Esperou, contudo, em algum momento, que isso fosse possível atingir?**

Sim, a partir do momento em que ficou decidido que o sexto lugar poderia ser possível consoante os finalistas da Taça de Portugal. Há sempre ali uma esperançazinha, sabendo, contudo, da grande dificuldade que é. A partir do momento em que nós, ainda na pré-época, conseguimos manter alguns jogadores que foram muito importantes na época anterior, é natural acreditarmos que poderíamos fazer alguma coisa épica, algo inesquecível. E não o conseguimos de início em termos pontuais,

**d DIVERCOL®**

porque começamos com um empate e duas derrotas, mas notava-se que a equipa estava bem, estava confortável na forma como jogava, e, quando isso acontece, é uma questão de tempo. É ter paciência e continuarmos a acreditar que a jogar daquela forma iríamos conseguir atingir os tais objetivos grandiosos a que nos propusemos – e, quem sabe, ter a esperança de conseguir algo mais. A final eight da Taça da Liga era também um objetivo que nós tínhamos, mas tínhamos noção de que era muito difícil ficar nos seis primeiros nas primeiras oito jornadas. Mas a verdade é que, mesmo com uma entrada não tão boa em termos de pontos, nós tentamos. E conseguimos.

**A ida à final eight da Taça da Liga veio cimentar essa ambição de terminar em lugares europeus? Se é que na altura ainda havia alguém que duvidasse...**

Mais do que pudermos duvidar lá fora, nós temos é de nunca duvidar cá dentro. Isso é o mais importante. Porque, para fora, temos a noção de que é muito no limbo: ganha-se um jogo ou dois e está bom, perde-se um jogo ou dois e já não está. Portanto, nós não podemos andar ao sabor do vento. Tínhamos de acreditar nós, cá dentro. E aquele clique mesmo forte foi a derrota contra o Vitória, em Guimarães. Porque perdemos, é verdade, houve

o penalty nos últimos cinco minutos, mas jogamos muito bem! E isso foi o carimbo, a prova, o conforto de que, desta forma, podemos perder, mas vamos perder poucas vezes. Vamos ganhar muito mais do que aquilo que vamos perder. E, sinceramente, senti que foi a partir dali que nós arrancamos para esta época fantástica.

**Recorda-se da mensagem que passou aos jogadores no final desse jogo?**

Lembro-me bem do antes e do depois. Antes tínhamos feito um jogo razoável/bom aqui em casa, com o Sporting, mas faltou-nos, essencialmente, jogar mais para a frente. E nós identificamos isso, foi unânime que não chega ter só posse de bola, temos de ser mais verticais, levar o nosso jogo mais para a frente, e a mudança foi do dia para a noite. O jogo com o Vitória deu-nos domínio, deu-nos controlo do jogo, deu-nos uma exibição em que se notou que nos estávamos a divertir dentro de campo, e, quando acabou, perdemos, é o que fica, mas o discurso para dentro foi mesmo esse: desta forma, vamos ser muitas vezes felizes. E fomos atrás disso.

**Uma das características apontadas pelos adeptos é essa, a alegria com que jogam. E os próprios atletas disseram que isso era também um reflexo**

**daquilo que se passava nos treinos. Foi essa a imagem que o Pepa sempre quis implementar?**

Foi. Porque, tal como na vida, acredito que quanto mais predispostos e positivos estivermos em relação aquilo que acreditamos e queremos, então muito mais próximos estamos de alcançar. Acredito mesmo a 100%, seja no futebol ou em qualquer outra profissão. E quem pensar pequenino nunca vai atingir coisas grandes. Temos de ter essa capacidade de, mesmo tendo os pés bem assentes no chão – não é estar a querer algo desmedido –, não termos medo de assumir os desafios. Quando assim é, tudo é possível. Mas, mais do que querer só jogar dessa forma, é o dia a dia. Para ser normal no tribunal, que é no dia do jogo, não podemos canalizar as energias positivas e toda essa sede de vencer e de alegria só no jogo. Nós temos que chegar ao jogo e ser uma coisa natural. E para ser uma coisa natural temos que, no dia a dia, no treino, tornarmos as coisas naturais.

**Em que altura o foco se centrou no quinto lugar?**

A partir do momento em que passamos para quinto. Aqui dentro é como o cão: o cão quando agarra o osso não quer largar mais. Mas é um cão com fome, pois, se o cão estiver de barriga cheia, dá umas lambidelas no osso e larga-o.

# Joma



## "A MISSÃO ESTÁ CUMPRIDA"

E nós aqui temos muita fome de vencer, de sucesso; ávidos de conseguir algo, sedentos de marcar o nosso nome na história do clube. Deixar aqui algo marcante. E a verdade é que para ser marcante tem de ser algo histórico. E algo histórico são as competições europeias, é o quinto lugar. Depois conseguimos seis vitórias seguidas e é algo também inédito. Ou seja, é um grupo que gosta de desafios difíceis e, quando eles iam surgindo, nós queríamos sempre mais. E a partir do momento em que agarramos o quinto, nunca mais saímos de lá.

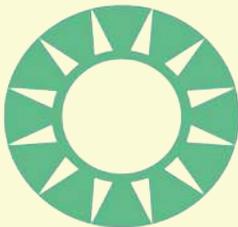
### **Ou seja, isto foi mesmo como a maratona de que tantas vezes falou: etapa a etapa até à entrada no estádio para a volta da consagração.**

É mesmo. Agora posso dizer de boca cheia que estamos a correr à volta do estádio. [Risos] Isto é uma maratona: é um caminho muito duro, árduo. Requer também meter um travão nas euforias, como nas tais seis vitórias seguidas, e, ao mesmo tempo, não deixar que metam a cabeça debaixo da areia, não deixar ninguém desistir, ninguém ir abaixo, ninguém duvidar daquilo que tão bem foi feito, como nas quatro derrotas seguidas. Nesta vida não podemos andar ao sabor do vento. Temos de acreditar uns nos outros, no processo, no trabalho e, sinceramente, olhar com naturalidade

para quando as coisas não estiverem a correr bem. Porque é impossível as coisas estarem sempre a correr bem. E quando não corre bem temos de ter a capacidade, o discernimento e a cabeça fria de não ir atrás do desespero ou tomar algumas decisões precipitadas.

### **E foi mesmo "à Paços", como desejava?**

Foi, na maioria foi – para não dizer todos os jogos, porque há sempre um jogo ou outro... Eu costumo dizer ao grupo de trabalho "Opá, num ano inteiro dou-vos dois de borla", que é um jogo que correu muito mal e outro em que nem sequer entramos dentro de campo. Mas, mesmo assim, sobram 32 jornadas e, independentemente de perdermos ou não, é para ser à Paços. E acho que é uma imagem forte que fica, uma frase forte, mas é algo que eu tenho a certeza absoluta de que os adeptos e todos nós nos vamos lembrar. Claro que a cereja no topo do bolo é a qualificação europeia e o quinto lugar. Nós temos noção de que é isso que fica na história, mas eu arrisco-me a dizer que, mesmo que não tivéssemos conseguido isso, estes dois anos também iriam ser marcantes pela simbiose e pela forma como a equipa jogava. Mas isto é como tudo: mais do que essa memória curta, nós queríamos deixar uma marca para a história. Então



# SOLVERDE.PT

acho que o carimbo foi este. Tenho a certeza de que este grupo de trabalho vai ficar para sempre na história do clube e isso é um motivo de orgulho para a vida.

**Todos os jogos foram certamente importantes à sua maneira, mas consegue identificar aquele que o deixou mais entusiasmado?**

Com o Porto em casa. Por tudo. A equipa de arbitragem teve uma noite má, como nós também temos e não temos problemas em assumir. Mas, mais do que isso, nós nunca tivemos um discurso de nos agarrarmos aos árbitros e a más decisões. Eu costumava dizer que eles não metem a bola dentro da baliza nem nos empurram para trás. Podem tomar más decisões e temos de ver isso com naturalidade, porque, se vímos isso como algo propositado, vamos estar a perder energia e a perder tempo em coisas que não controlamos. Temos de ver isso como um erro humano, que faz parte. O que é que nós controlamos? É aquilo que nós fazemos. Neste jogo aqui, eu disse a palavra épico, porque foi. Foi algo bonito demais para ser verdade. Até a forma como foi, justíssima – mais oportunidades de golo, melhores o jogo todo, e, com uma terceira equipa que não feliz e faz parte, ainda valoriza mais o que foi feito. É daquelas que dá vontade

de dizer que foi contra tudo e contra todos. Foi impressionante. Se olharmos para esta época daqui a uns e tivermos de nos lembrar de um jogo, talvez seja este.

**E aquele que lhe tirou o sono?**

O sono tiram todos: ganhando ou não, eu nunca durmo depois do jogo. Bebo muitos cafés, à volta de 15 a 20, então é muita cafeína e adrenalina e tenho dificuldade em adormecer. Depois, gosto de ver o jogo logo que possa e fica aqui a remoer tudo... É a minha forma de estar. Agora, um jogo ou outro que me deixou muito chateado e triste foi, por exemplo, o jogo com o Famalicão e o jogo com o Santa Clara. Foram os mais difíceis de digerir. Não é só pelo resultado, porque, mais do que saber perder, é saber ganhar e respeitar sempre o

adversário nesse aspeto. Há sempre três resultados possíveis e do outro lado está uma equipa competente, profissional, que quer o mesmo que nós e temos de lidar bem com isso. Agora, quando nós olhamos para dentro e sentimos que ficou algo por fazer em termos de entrega e atitude... eu isso aí não consigo perdoar. E custa-me. E essas duas foram difíceis.

**E como é que gere a situação nessas alturas?**

É muito duro, mas o treinador tem de ter a capacidade de motivar tudo e todos à sua volta. Às vezes é um pouco isolado. Eu gosto, quando se ganha, que se partilhe tudo: quem marcou, quem assistiu, quem fez um grande corte em cima da linha de golo, a direção que nos deu todas as condições, a equipa técnica, staff, mas,



**Tintinhas®**

normalmente, na derrota é o treinador que fica um bocado isolado, e, neste caso, eu tenho de saber lidar com isso. Afinal, o sol nasce todos os dias e é mais uma oportunidade de nós continuarmos o nosso trabalho, de irmos atrás daquilo que acreditamos. Tenho de ter essa capacidade por muito em baixo que possa estar depois de um jogo pouco conseguido. Não vale de nada ficar a chorar. É ter a capacidade de motivar a dona Teresa, no pequeno-almoço, o Diogo, o Tibi, tudo e todos. E também é preciso ter aquela capacidade de saber onde é que vamos carregar a nossa capacidade emocional: e é com a família. Tenho quatro filhas, duas delas não estão comigo, são do primeiro casamento, mas as duas que estão comigo, a minha mulher... Estão lá sempre. É como o sol. O sol nasce todos os dias e a minha família está sempre lá. Claro que querem saber se o pai ganha – por elas, o pai tem de ganhar sempre –, mas o abraço, o amor e carinho que me dão, ganhe ou perca, é sempre o mesmo. E isso é reconfortante. É uma energia, é uma vitamina natural – e a melhor que eu tenho.

### **Quão importante foi ter reunido os jogadores naquela roda, após o jogo com o Moreirense, para oficializar o novo objetivo?**

Acho que foi bonito, marcante. Teve uma visibilidade tremenda e, acima de tudo, foi um desafio para nós. Foi do estilo: vamos assumir aqui, à frente de todos, para criar o compromisso de pares. E a verdade é que, depois disso, vieram quatro derrotas seguidas. Mas, aí está, é o assumir das coisas. É o pensar grande. É o passar esta mensagem para fora e, acima de tudo para dentro. “Vamos embora, estamos juntos nisto”. O desafio é tremendo, mas vamos ter medo do quê? E foi isso. O grande objetivo foi esse e foi conseguido. Mas depois criamos certos desafios, põe-nos à prova, e a verdade é que depois disso parece que caiu tudo assim de repente em cima de nós. E esses desafios a mim dão-me um gozo tremendo. Isto é fácil quando se

ganha, quando se está lá em cima, mas estava a faltar também... Se me dissessem se trocava essas quatro derrotas por dois empates, uma derrota e uma vitória? Claro! São mais pontos. Mas às vezes é preciso levarmos com um pau nas costas. Às vezes é preciso descermos à terra. Pensamos que estamos a subir ao topo da montanha e, de repente, temos uma montanha ainda maior a seguir. E foi o que aconteceu. E nós levamos ali um soco bem dado nos queixos, fomos ao tapete, mas não deixamos que a contagem chegasse aos 10. Contaram até quatro, levantamo-nos, e, se calhar, mais fortes do que nunca, para terminarmos como queríamos, desejávamos e sonhávamos. Faz parte da aprendizagem.

### **Essa fase abalou o balneário?**

Foi uma coincidência do timing e dos resultados. Mas eu também não tenho problema nenhum em confidenciar que nós já estávamos à espera de dificuldades em termos exibicionais e de resultados antes disso. Se formos a ver, todos os jogadores são muito importantes, mas a verdade é que tivemos ali quatro a cinco situações específicas que nos retiraram capacidade e competitividade interna e opções no banco e no onze. Perdemos um Diaby, um jogador importantíssimo, fundamental no grupo de trabalho. Perdemos um Baixinho por muito tempo. Perdemos o João Pedro depois. Perdemos o Luther, que veio da seleção no melhor momento dele e ficou 15 dias em casa, depois teve uma infeção... Para não falar do Oleg, um jogador que estava muito entrosado – é verdade que o conseguimos substituir, e bem, com o Rebocho e o próprio Uilton, que tem uma polivalência incrível, mas naquele momento foi uma perda complicada de gerir. E nesta fase estávamos muito espremidos. Perdemos opções não só no treino, que nos dá competitividade, mas também no onze e no banco. E a equipa passou ali uma fase mais débil, mais fragilizada, mais espremida, mais cansada. Por isso é que também dá um gozo tremendo termos, todos

**Norte Car**  
automóveis

juntos, de dar uma resposta e dar a volta a essa situação, porque são sempre momentos difíceis.

**Ao longo destes anos, deixou sempre rasgados elogios aos seus jogadores. Disse mesmo que este foi o melhor grupo de trabalho com o qual trabalhou. Como é que é a sua ligação com eles?**

Fantástica. Muita responsabilidade/liberdade, muita exigência, muito frontal, muito natural. Sei que nunca vou ser justo para todos – é impossível, tenho de tomar decisões – mas tento ser coerente. Isso para mim é uma premissa. Eu não vou continuar, e quando venho trabalhar parece que já há um sentimento de saudade de tudo e de todos. Das pessoas, dos jogadores, da cidade... Por isso é que, mais do que estar a sofrer por antecipação, é viver estes dois jogos e estes últimos dias, treinos e convívios com muita alegria e paixão, porque este é um grupo fantástico e acredito que um dos sucessos com este grupo de trabalho foi esse: haver essa naturalidade e essa frontalidade desde o primeiro dia.

**Recorda algum momento em particular, seja dentro ou fora das quatro linhas?**

Há vários! O Fernando por exemplo. Ele chegou e eu fiquei preocupado. "O que é isto? Este

é que é o Fernando? Ou nós nos enganamos ou ele está a enganar-nos". [Risos] E ele teve a coragem, ou a lata, de dizer-me na cara "Oh mister, eu não gosto de treinar, só gosto de jogar". "Ah, só gostas de jogar? Então, a treinar como treinas, aqui não jogas, rapaz. Não tens hipótese nenhuma. Comigo não jogas". E a verdade é que a mudança foi da noite para o dia! Passou a treinar muito bem. E o reflexo disso é a época que está a fazer. Temos muitas histórias e situações. Com todos eles há coisas peculiares, específicas, coisas que podemos partilhar, coisas que não podemos, mas, acima de tudo, há coerência a frontalidade.

**E qual é o sentimento que fica uma vez que no final da época haverá essa separação?**

Todos os dias chego e parece que estamos a trabalhar já com uma lágrima no olho de nostalgia e de saudade. Quem é que pode ter um jogador como o velhote, o Luiz Carlos? Corre, corre, corre, trabalha... Ele parece que, quanto mais velho está, mais jogador fica. Ou seja, são coisas muito engraçadas que ficam para a vida. É um grupo fantástico.

**Os adeptos não estiveram presentes naquela que foi a melhor fase da equipa, a partir da retoma. Sai do Paços com essa sensação de que faltou**

**algo?**

Saio com uma mágoa tremenda. É uma das melhores épocas de sempre, e é triste. É uma dor tão grande não poder ter partilhado esta época de sonho com os nossos verdadeiros amantes e adorados adeptos, que são a essência do futebol. Temos noção de que fica registado à mesma, mas é uma pena tremenda.

**E por falar em despedidas, falemos do anúncio da não renovação feito em conferência de imprensa, após o último jogo. Surpreendeu-o a forma como foi feita a despedida?**

Surpreendeu o mundo do futebol, mas a mim não me surpreendeu, porque a relação que eu tenho com o presidente é muito especial. Para mim foi natural. Faz confusão a muita gente pela positiva, e recebi muitas mensagens, o feedback foi incrível, teve um impacto tremendo, mas a mim não me surpreendeu porque aquilo é genuíno. Somos nós. Foi aquilo que o presidente falou e quando o presidente fala, mais ninguém fala. Da mesma forma orgulhosa com que me apresentou, também comunicou que eu não continuaria. Com muita elevação, muita classe, muito respeito e é uma das conferências que marca esta época.

**"Pepa, foste um digno sucessor**

# MCOUTINHO



**desse grande homem e treinador [Vitor Oliveira] e esta foi a maior homenagem que lhe poderíamos prestar". Isto foi dito pelo presidente. Na altura faltaram-lhe palavras. Consegue ter algumas agora?**

Consigo. É um orgulho tremendo ouvir essas palavras de quem viveu coisas muito boas e muito intensas com o mister Vitor Oliveira. Ouvir isso do presidente de um clube como o Paços, associado a uma pessoa que eu tanto admiro, é um motivo de orgulho tremendo. Foi uma coincidência o primeiro prémio com o nome Vitor Oliveira ter vindo para nós, e ouvir isso, "digno sucessor", é um motivo de orgulho tremendo. Sou um jovem treinador com 40 anos... E não é só pelos resultados que o Vitor teve ao longo da carreira – que foram muitos e bons – mas, acima de tudo, ele era muito reconhecido pela postura, pela frontalidade, por ser um homem de H grande. E compararem-me ou falarem qualquer coisa que se aproxime do Vitor Oliveira é um motivo de orgulho tremendo para mim. Mexe comigo.

**Quando chegou, disse que o Paços mantinha muitas das características de quando cá esteve como jogador. O que é que leva daqui desta vez?**

O mesmo que disse na altura, digo agora. É um clube muito familiar, muito peculiar, muito próximo. Está muito melhor em termos de condições, mas isso são questões de infraestruturas. Diria é que as infraestruturas estão a aproximar-se da excelência

dos recursos humanos. Portanto o caminho só pode ser risonho.

**Espera voltar um dia?**

Espero que sim. É bom sinal. É sinal de que deixei a porta aberta. E sinto que, por onde tenho passado, ficou essa ligação pelo profissionalismo, pela personalidade, pelo saber estar. E da mesma forma que levo o Paços no coração quero acreditar que alguém se vai lembrar de mim de vez em quando. [Risos]

**A missão está cumprida?**

Está. Ainda faltam dois jogos, queremos mais e melhor, mas também não vou estar a ser hipócrita ao ponto de dizer que ainda não está. Está! A missão está cumprida, mas queremos sempre mais e queremos acabar em grande, mesmo.

**Uma mensagem para os adeptos.**

Que continuem assim. Exigentes, porque nós sentimos essa exigência; apaixonados, porque nós sentimos essa paixão; emotivos, porque nós sentimos essa emoção. Tenham um orgulho enorme no clube que defendem, no clube que gostam, e nunca se sintam pequenos, porque isso não existe. O Paços é grande! Têm de ter muito orgulho na história do clube. É um clube que está ainda longe da idade de outros, mas já tem uma história muito bonita e de fazer inveja a muita gente. Tenham um enorme orgulho neste clube e continuem assim.



**BRITO**

FABRICO DE MOBILIARIO DESDE 1972



X



## GIL VICENTE FC

**Fundação:** 3 de maio de 1924

**Presidente:** Francisco Silva

**Treinador:** Ricardo Soares

**Estádio:** Cidade de Barcelos

**Lotação:** 12046

### As últimas temporadas:

**2017/2018**

Liga PRO – 19º lugar, 36 pontos

**2018/2019**

Campeonato de Portugal

**2019/2020**

Liga NOS – 10º lugar, 43 pontos

### Camisola principal:



*O quinto lugar está conquistado, mas ainda há seis pontos pela frente e um recorde que pode ser batido. Frente ao Gil Vicente FC, o FC Paços de Ferreira espera despedir-se da Mata Real [por esta época] da melhor forma.*

Decorria o ano de 1924 quando um grupo de jovens que habitualmente se reunia no largo do Teatro de Gil Vicente decidiu dar seguimento ao seu sonho e fundar um clube de futebol. Nascia, assim, o Gil Vicente Foot-Ball Club, em Barcelos.

FC Paços de Ferreira e Gil Vicente FC têm um longo histórico de confrontos – 67 desde a temporada 1974/1975 da II Divisão - Zona Norte. A vantagem no confronto direto é favorável aos Castores, que têm 28 vitórias, contra 22 da formação de Barcelos, registando-se, ainda, 18 empates. No que a

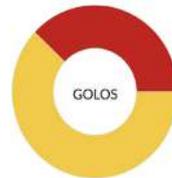
golos diz respeito, os pacenses marcaram 79 e os gilistas 71. Se olharmos apenas para os jogos realizados no Estádio Capital do Móvel e a contar para o principal escalão do futebol português, a vantagem do FC Paços de Ferreira é ainda mais clara: sete vitórias, três empates, três derrotas, 18 golos marcados e 11 golos sofridos.

No atual plantel do Gil Vicente FC, há uma cara bem conhecida dos adeptos pacenses: Pedrinho, ex-jogador e capitão do FC Paços de Ferreira (2015 a 2020) chegou a Barcelos em janeiro, depois uma passagem pelo Riga FC da Letónia. O avançado Boubacar Hanne, que fez a sua formação na Capital do Móvel, também integra o plantel gilista. Já do lado dos Castores, Fernando Fonseca representou as cores do Gil na época passada e João Pedro entre as temporadas 2014/2015 e 2017/2018.

### HISTÓRICO FCPF - GVFC NA MATA REAL (LIGA NOS)



■ FCPF 7 ■ GVFC 3 ■ empate 3



■ FCPF 79 ■ GVFC 71



# HÁ SEMPRE MAIS A CONQUISTAR

Faltam duas jornadas para o final do campeonato, sendo esta a última a realizar-se no Estádio Capital do Móvel esta temporada. Depois de na jornada anterior o FC Paços de Ferreira não ter conseguido assegurar definitivamente o quinto lugar – ao empatar a uma bola com o CS Marítimo, com golo de Luiz Carlos –, o assunto ficou fechado nesta quarta-feira, após a vitória do FC Famalicão frente ao Vitória SC. Os objetivos podem estar já todos cumpridos, mas ainda há seis pontos para conquistar e um recorde que pode ser batido. E três deles podem já ser somados frente ao Gil Vicente FC.

Na 11ª posição da tabela classificativa da Liga NOS está o Gil Vicente FC, com 36 pontos. Os gilistas têm dez vitórias, seis empates e 16 derrotas, volvidas 32 jornadas, e registam ainda 30 golos marcados e 40 golos sofridos. Fora de portas, a equipa de Barcelos só perdeu dos últimos cinco jogos (Belenenses SAD), ganhando os restantes quatro (Vitória SC, Rio Ave FC, SL Benfica e CS Marítimo). No total,

venceu seis (além dos já mencionados, junta-se FC Famalicão e Boavista FC), empatou dois (CD Santa Clara e Moreirense FC) e perdeu oito (FC Porto, Sporting CP, CD Nacional, SC Farense, SC Braga, Portimonense SC, CD Tondela e Belenenses SAD).

Antes de chegar à Mata Real, o Gil Vicente FC dividiu pontos com os seus vizinhos do SC Braga. Os arsenalistas chegaram primeiro ao golo, logo aos nove minutos, através de Ricardo Horta, mas, ainda antes do fecho da primeira parte, à passagem do minuto 29, Claude Gonçalves estabeleceu a igualdade que se viria a manter até ao apito final.

Do plantel orientado pelo técnico Ricardo Soares, destaque para Samuel Lino – o melhor marcador dos gilistas. O avançado brasileiro de 21 anos soma oito golos na Primeira Liga, aos quais soma ainda mais dois apontados na Taça de Portugal. A completar o pódio de marcadores estão Pedro Marques e Lourenço, com quatro golos cada um.



**aldro**  
energia e soluções



**aldro**  
energia e soluções

## FC PAÇOS DE FERREIRA É ENTIDADE FORMADORA QUATRO ESTRELAS



No passado sábado, o presidente-adjunto do FC Paços de Ferreira, Luís Barros, esteve presente na cerimónia da Federação Portuguesa de Futebol de entrega dos diplomas e placas relativos às Entidades Formadoras, referentes à temporada 2019/2020.

O FC Paços de Ferreira tem seguido os devidos protocolos desde o aparecimento deste novo modelo de certificação, continuando a ser considerada uma entidade formadora de nível elevado.

### FUTEBOL DE FORMAÇÃO: AGENDA

Neste fim de semana, há mais escalões de formação de regresso à competição – exceção feita, para já, aos Sub-10 e Sub-9. Sendo assim, o calendário dos jogos para este fim de semana será este:

Campeonato Sub-21 PRO: FC Porto x FC Paços de Ferreira (16 de maio | 17h)

Torneio Nacional I Divisão Sub-19: FC Paços de Ferreira x Rio Ave FC (15 de maio | 17h)

Torneio Nacional Sub-17: FC Paços de Ferreira x Padroense FC (16 de maio | 11h)

Sub-16: USC Paredes x FC Paços de Ferreira (16 de maio | 9h)

Torneio Nacional Sub-15: FC Porto x FC Paços de Ferreira (16 de maio | 11h)

Sub-14: GRD Rans x FC Paços de Ferreira (16 de maio | 10h)

Sub-13: FC Paços de Ferreira x Gondomar SC (15 de maio | 14h)

Sub-12: Padroense FC x FC Paços de Ferreira (15 de maio | 10:30h)

Sub-11: FC Paços de Ferreira x SC Freamunde (15 de maio | 9h)



**FIXPAÇOS**  
*fixing solutions*

# ÉPOCA 2020/2021: PARA RECORDAR...

*Ainda faltam duas jornadas para que se conclua a atual temporada da Liga NOS, mas uma coisa já se pode afirmar: esta é uma época que entra diretamente para as páginas douradas da história do FC Paços de Ferreira.*

## SEGUNDA MELHOR CLASSIFICAÇÃO DE SEMPRE

Só por uma vez o FC Paços de Ferreira terminou uma época desportiva num lugar acima daquele onde vai terminar 2020/2021 – foi na temporada 2012/2013, quando os Castores orientados por Paulo Fonseca conseguiram garantir a terceira posição e o consequente acesso ao play-off da Champions League. Os 54 pontos conquistados nessa altura foram o máximo que o clube conseguiu somar numa só época, no principal escalão do futebol português, mas podem ainda este ano ser ultrapassados. A faltarem duas jornadas para o fim da Liga NOS, os pacenses somam 50 pontos, podendo, portanto, chegar aos 56.

Não deixa, no entanto, de ser relevante notar que em 2012/2013 o campeonato era composto por 16 equipas, pelo que se realizaram menos quatro jornadas do que as que se vão realizar em 2020/2021.

## MELHOR SÉRIE DE VITÓRIAS CONSECUTIVAS

Não foi um, nem foram dois, nem três, nem quatro, nem cinco... Foram seis jogos consecutivos a vencer para a Liga NOS! Entre 3 de janeiro e 5 de fevereiro de 2021, o Paços não conheceu outro sabor que não fosse o da vitória – Rio Ave (2-0), B SAD (0-2), SC Braga (2-0), CS Marítimo (0-3), Gil Vicente FC (1-2) e CD Tondela (2-1) – e o mês de janeiro foi mesmo exemplar, uma vez que, além dos nove golos marcados, a equipa não registou qualquer golo sofrido.

Anteriormente, o recorde de quatro triunfos consecutivos era partilhado por quatro treinadores: José Mota (2001/2022), Rui Vitória (2010/2011), Paulo Fonseca (2014/2015) e Jorge Simão (2015/2016).

## PRÉMIOS E MAIS PRÉMIOS

Prémios individuais são também o reflexo do sucesso do coletivo, e à Mata Real foram chegando várias distinções, no decorrer da temporada. Pepa e Bruno Costa receberam, respetivamente, o Prémio Vítor Oliveira – Treinador do Mês e o Prémio Médio do Mês da Liga NOS por duas vezes (novembro e janeiro), e o número 10 pacense somou ainda dois troféus do Sindicato dos Jogadores para Jogador Jovem do Mês (novembro e janeiro).

O Castor foi também premiado em setembro com o título de Mascote do Mês da Liga Portugal, pela sua apresentação do calendário da época desportiva. Já em dezembro, o clube foi distinguido com o Prémio Responsabilidade Social, atribuído pela Fundação do Futebol, pela participação ativa no Projeto Lucas (através da angariação de donativos para a criação de bolsas de investigação do cancro infantil), em conjunto com o FC Vizela.







## PRÓXIMA PARAGEM: UEFA CONFERENCE LEAGUE



*A duas jornadas do fim do campeonato, o FC Paços de Ferreira já sabe que em lugar garantido na UEFA Conference League e que o quinto lugar não lhe escapa – o que significa que iniciará a prova na terceira eliminatória. Eis tudo o que precisas de saber sobre a nova competição europeia de clubes.*

A UEFA Conference League é a nova competição europeia de clubes que se vai estreiar na época 2021/2022. À imagem da Liga Europa, esta competição permite que os clubes de menor dimensão lutem pelo prestígio europeu de futebol. E, tal como aconteceu em 2009/2010, aquando da remodelação da Taça UEFA – que passou a ser denominada de Liga Europa – o FC Paços de Ferreira irá também integrar o lote de equipas que vão estreiar esta nova prova. A Conference League será disputada às quintas-feiras e os jogos serão divididos em dois horários: 17h45 e 20h. A introdução de uma terceira competição europeia não terá impacto na Liga dos Campeões, mas trará mudanças na Liga Europa: a Fase de Grupos irá ser reduzida de 48 equipas para 32. Outra mudança que ocorrerá adjacente à introdução desta nova competição encontra-se nos dezasseis avos de final: na Liga Europa, enquanto os vencedores dos grupos se qualificam automaticamente para os oitavos de final, os segundos classificados irão defrontar-se contra os terceiros classificados da fase de grupos da Liga dos Campeões. O mesmo se aplica na Conference League: os vencedores dos grupos avançam diretamente para os oitavos de final, enquanto os segundos classificados irão disputar os dezasseis avos contra os terceiros classificados dos grupos da Liga Europa.

Tal como as outras duas competições (Liga dos Campeões e Liga Europa), a Conference League vai começar a ser disputada já este Verão, através de eliminatórias. Irá haver três pré-eliminatórias e um play-off antes da fase de grupos, sendo que a primeira eliminatória será jogada já a 8 e 15 de julho. Após a fase de grupos, existem os dezasseis avos de final, oitavos de final, quartos de final

meias-finais e, por fim, a final, que será disputada a 25 de maio, em Tirana, capital da Albânia.

As equipas vão entrando na competição face à sua classificação nos campeonatos e caso tenham vencido as suas taças nacionais. No exemplo dos pacenses, o quinto lugar permite à equipa iniciar a sua aventura nesta competição na terceira pré-eliminatória – ou seja, o FC Paços de Ferreira passou automaticamente as duas primeiras eliminatórias à frente. Caso os Castores vençam, irão disputar com outro adversário uma vaga na fase de grupos da Conference League, no chamado play-off. Estas eliminatórias serão jogadas a duas mãos (salvo indicação contrária dos órgãos administrativos da UEFA) contra adversários de outros países, sendo que nenhum clube poderá ser sorteado contra outro clube do mesmo país – condição que prevalece até aos oitavos de final.

A peculiaridade desta prova baseia-se no facto de nenhum clube ter presença garantida na fase de grupos, o que por sua vez torna a competição mais justa. Todos os clubes classificados para a Conference League através das suas competições domésticas terão de disputar pelo menos o play-off de acesso à fase de grupos.

O FC Paços de Ferreira estará atento ao sorteio da terceira pré-eliminatória, na qual vai conhecer o seu adversário, a realizar-se no dia 19 de julho. Os jogos dessa eliminatória serão disputados nos dias 5 e 12 de agosto. Caso os pacenses vençam, vão disputar o play-off nos dias 19 e 26 do mesmo mês. A fase de grupos irá estender-se durante várias semanas, começando em meados de setembro e terminando em inícios de dezembro.



**RE/MAX®**



 **DEVESA'**  
COMBUSTÍVEIS



**PaçoPrint**

A sua marca  
gráfica